



O IMPACTO PSICOLÓGICO CAUSADO PELA COVID-19 EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS: UM ESTUDO MULTICÊNTRICO

Clarissa Coelho Vieira Guimarães¹; Luciane de Souza Velasque¹.

1 – Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Biociências – PPGENFBIO; Doutorado Acadêmico Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO.

Apoio Financeiro: CAPES.

RESUMO:

Tem-se como objetivo conhecer o impacto psicológico da COVID-19 em alunos de graduação e pós-graduação em enfermagem após dois anos de suspensão de aula presenciais e compará-los com alunos da Espanha, além de avaliar os fatores associados ao maior sofrimento psicológico dos estudantes de Enfermagem. Método: O delineamento proposto é um estudo multicêntrico, com todos os passos metodológicos realizados no Brasil idênticos aos da Espanha. Será realizado um estudo quantitativo, transversal. Os dados foram coletados inicialmente nos alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Brasil. O instrumento Impact of Event Scale Revised (IES- R) versão brasileira, que visa coletar informações relacionadas à sintomatologia do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) TEPT foi utilizado nesse estudo. Resultados: Os resultados parciais da pesquisa equivalem aos dados coletados no Brasil, e relação aos dados sociodemográficos 83,82% dos alunos são do sexo feminino, predominando a faixa etária de 20-25 anos foi de 70%, com religião 78,83%, em relação à escolaridade 85,91% são alunos de graduação e 14,09% são residentes, 54,36% foram diagnosticados com COVID-19, esquema vacinal completo foi mensurado em 96% dos participantes, 36,33% perderam algum parente ou familiar com COVID-19.

Conclusão: Em desenvolvimento.

Palavras-chave: COVID-19; Transtorno pós-traumático (TEPT); Enfermagem; Estudantes.

INTRODUÇÃO: Ao longo dos séculos, os humanos enfrentaram muitas epidemias e pandemias, a mais memorável foi a Peste Negra na Europa no século XIV, seguida pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e pelos Vírus Coronavírus da Síndrome Respiratória do Médio Oriente (MERS), respectivamente na China e no Oriente Médio. Diante da terceira pandemia do século 21, agora causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). Muitos deles já nos infectaram diversas vezes ao longo da história da humanidade¹. Dentro dessa família há vários tipos de coronavírus, inclusive os chamados SARS-CoVs, a síndrome respiratória aguda grave, conhecida pela sigla SARS, que há alguns anos começou na China e se espalhou para países da Ásia, também é causada por um coronavírus. SARS-CoV-2 é vírus da família dos coronavírus que, ao infectar humanos, causa uma doença chamada Covid-19¹. Declarada como um desafio para o Sistema Mundial de Saúde, várias diretrizes de enfrentamento foram anunciadas pela OMS, dentre elas o distanciamento social, caracterizada como uma das estratégias mais importantes contra a COVID-19. Porém, tanto o distanciamento quanto o medo de uma enfermidade desconhecida impactam

diretamente na saúde mental das pessoas². A restrição de pessoas em locais potencialmente fontes de contágio é uma realidade, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) estima que o fechamento de Instituições de Ensino devido à pandemia afeta metade dos estudantes do mundo. O impacto da pandemia da COVID-19 no ensino superior foi rápido, pois as medidas preventivas tomadas em larga escala para manter estudantes e professores saudáveis ocorreram de forma abrupta. Universidades, faculdades e escolas continuarão a lidar com uma série de outros desafios complexos em curto e médio prazo³.

OBJETIVOS:

- Comparar o impacto psicológico da COVID-19 em acadêmicos de Enfermagem e alunos da pós-graduação;
- Conhecer o impacto psicológico da COVID-19 em acadêmicos de Enfermagem do Brasil e da Espanha;
- Avaliar os fatores associados ao maior sofrimento psicológico dos estudantes de Enfermagem.

METODOLOGIA:

A população preliminarmente composta preliminarmente por alunos de graduação e pós-graduação de enfermagem que encontravam-se matriculados na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO, no Estado do Rio de Janeiro, durante a pandemia da COVID-19. Esses alunos estudavam em regime integral. A amostra do estudo foi composta por 150 alunos, 127 alunos de graduação e 23 residentes de enfermagem. Os alunos foram recrutados por meio do *e-mail* institucional, durante um mês, iniciando-se em 1 de maio de 2023 e finalizando em 31 de maio de 2023. Foram incluídos na pesquisa os alunos de enfermagem que estavam matriculados durante a pandemia por COVID-19, atuando na linha de frente ou não, no serviço público. Para a coleta de dados utilizaram-se dois instrumentos: o primeiro, construído pelos autores, conteve dados pessoais, características do entrevistado, estilo de vida, situação vacinal e perdas; o segundo instrumento foi a *Escala do Impacto do Evento - Revisada (IES-R)*, da sigla em inglês para *Impact of Events Scale-Revised*, traduzida e validada para o português. Uma escala do tipo Likert que visa coletar informações relacionadas à sintomatologia do TEPT⁴. Após aplicação do questionário, é obtido o escore total da IES-R, feito a partir da soma dos valores encontrados nas perguntas, e que pode variar de 0 a 88; sendo o escore de 24 a 32 de baixo risco ou TEPT parcial; 33 ou acima, sendo o ponto de corte para o provável diagnóstico ou alto risco de TEPT⁴. Ressalta-se que a Escala do Impacto do Evento - Revisada é um instrumento que demonstrou validade discriminante e utilidade diagnóstica para o rastreamento de TEPT, podendo ser utilizado em qualquer fase do desenvolvimento dos sintomas do TEPT⁴. O banco de dados foi construído em formato EXCEL, versão 2017, e para a construção das tabelas descritivas e aplicação de testes estatísticos utilizou-se o *software* estatístico livre R, versão 4.2.0. Nas variáveis qualitativas, realizou-se análise descritiva através da distribuição de frequências absolutas e relativas (%). Enquanto, nas variáveis quantitativas, analisaram-se estatísticas descritivas de medidas de tendência central e de dispersão dos dados, como, por exemplo: mínimo, máximo, média, desvio padrão e intervalo interquartil. Na comparação do perfil sociodemográfico com as dimensões de IES-R, aplicaram-se os testes estatísticos *t* e de Qui-Quadrado. Na sequência, utilizou-se análise de regressão logística com objetivo de ajustar um modelo final. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro através da Plataforma Brasil, seguindo as normas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com CAAE: 64104922.0.0000.5285 e comprovante número 114502/2022.

RESULTADOS: Os resultados parciais da pesquisa, a partir da coleta realizada no Brasil, contou com 150 alunos graduação e pós-graduação em enfermagem, *a posteriori* serão analisados os resultados após obtidos na Espanha com base na literatura pertinente. Em relação aos dados sociodemográficos, 83,82% dos alunos são do sexo feminino, predominando a faixa etária de 20-25 anos que foi de 70%, com religião 78,83%, em relação à escolaridade 85,91% são alunos de graduação e 14,09% são residentes, 54,36% foram diagnosticados com COVID-19, esquema vacinal completo foi mensurado em 96% dos participantes, 36,33% perderam algum parente ou familiar com diagnóstico de COVID-19 ([Tabela 1](#)).

Tabela 1 - Aspectos relacionados aos dados sociodemográficos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023. (n=150)

Caracterização	Porcentagem	Frequência absoluta	Caracterização	Porcentagem	Frequência absoluta
Sexo			Diagnóstico de COVID-19		
Feminino	84,67%	72	Não	45,64%	68
Masculino	15,33%	16	Sim	54,36%	81
Idade			Não respondeu		1
20-25 anos	70%	105	Vacina		
Estado Civil			Completo	96%	144
Sem parceiro	12,67%	19	Não completou o esquema vacinal	4%	6
Com parceiro	87,33%	131	Perdeu algum parente ou familiar com COVID-19		
Religião			Não	62,67%	94
Com religião	78,83%	108	Sim	36,33%	56
Ateu/Agnóstico	11,13%	29	Trabalha		
Não respondeu	13%	9	Sim	85,33%	128
Escolaridade			Não	14,67%	22
Alunos de graduação em Enfermagem	85,91%	128			
Alunos de Pós-graduação em Enfermagem	14,09%	22			
			Total		150

Escala de Impacto do Evento-Revisado (IES-R), que contém 22 itens distribuídos em 3 escalas (evitação, intrusão e hiperestimulação) que contemplam os critérios de avaliação de transtorno do estresse pós-traumático. Intrusão são os pensamentos intrusivos, pesadelos, sentimentos e imagens intrusivas, reexperiência tipo dissociativa, Evitação é o entorpecimento da capacidade de resposta, evitação de sentimentos, situações e ideias e Hiperexcitação é a raiva, irritabilidade, hipervigilância, dificuldade de concentração, aumento do susto. Foram coletados 153 questionários ao total, no qual, 3 foram excluídos pelas pesquisadoras, mediante o parâmetro de exclusão: formulário preenchido incompleto. Sobre sua estrutura, trata-se de um instrumento que faz um diagnóstico preliminar do TEPT, ou seja, aponta o risco/probabilidade de o indivíduo ser diagnosticado com TEPT⁵. O TEPT é um transtorno do espectro mental presente no DSM-V dentro dos “Transtornos Relacionados a Trauma e a Estressores”, e está presente na décima primeira Classificação Internacional de Doenças (CID 11), dentro das reações a estresse severo e desordens de readaptação. É resultante da exposição única ou prolongada a um ou mais 21 eventos traumáticos ou estressores, que usualmente incluem ameaça à própria vida ou à de outra pessoa, violência, acidentes graves, ou a forma testemunhada dessas situações^{7,8,9}. O primeiro agrupamento consiste no núcleo de reexperimentação dos sintomas, como lembranças e sonhos do evento; As pessoas que contraíram o COVID-19 tem significativamente mais TEPT considerando a categoria (>23). Os estudantes que trabalharam tiveram significativamente menos TEPT considerando a categoria (>23). o segundo, no núcleo de evitação, compreendendo essencialmente os comportamentos fóbicos e as reações de entorpecimento emocional (evitar lembranças, perda de interesse em atividades); As mulheres apresentaram significativamente mais TEPT que os homens considerando a categoria (>32), Quem tinha religião apresentou limitrofemente mais TEPT que quem não tinha considerando a categoria ;As pessoas que contraíram o COVID-19 tem limitrofemente mais TEPT considerando a categoria ;Os estudantes que trabalharam tiveram significativamente menos TEPT ;As pessoas com a religião protestante tiveram limitrofemente menos TEPT que as pessoas não protestantes considerando o corte. Finalmente, o terceiro agrupamento coincide com os fenômenos excitatórios, tais como o sobressalto e a hipervigilância^{10,11}. As pessoas que perderam familiares ou pessoas próximas tem significativamente mais TEPT considerando a categoria.

CONCLUSÕES: Em desenvolvimento.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Lana RM, Coelho FC, Gomes MF da C, Cruz OG, Bastos LS, Villela DAM, et al.. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e eficaz. Cad Saúde Pública [Internet]. 2020;36(3):e00019620. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>
2. CONEXÃO UFRJ. Coronavírus: saúde mental em tempos de isolamento [Internet]. 25 mar. 2020 [acesso em 12 mar. 2022]. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2020/03/25/coronavirus-saude-mental-em-tempos-de-isolamento/>.
3. Visentini BP, Barbosa GC, Silva JCMC, Pinho PH, Oliveira MAF. A experiência do distanciamento social dos estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2021 [acesso em: _____];23:68264. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.68264>.
4. Caiuby AVS, Lacerda SS, Quintana MI, et al. Adaptação transcultural da versão brasileira da Escala do Impacto do Evento – Revisada (IES- R). Cad Saúde Pública. 2012;28(3):597-603. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000300019>
5. NASCIMENTO, Jessica Cristhyanne Peixoto and COSTA, Thatiane Monick de Souza and SARMENTO, Sabrina Daiane Gurgel and SANTOS, Kauanny Vitoria Gurgel dos and DANTAS, Joyce Karolayne dos Santos and QUEIROZ, Cintia Galvão and DANTAS, Daniele Vieira and DANTAS, Rodrigo Assis Neves. Analysis of post-traumatic stress disorder in emergency professionals. Acta Paul Enferm [online]. 2022, vol. 35, [cited 2023-09-24], eAPE03232. Available from: <<https://acta-ape.org/en/article/analysis-of-post-traumatic-stress-disorder-in-emergency-professionals/>>. ISSN 1982-0194.
6. Figueira, I., & Mendlowicz, M.. (2003). Diagnóstico do transtorno de estresse pós-traumático. Brazilian Journal of Psychiatry, 25, 12–16. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462003000500004>
7. WHO - World Health Organization. ICD-11: International Classification of Diseases 11th Revision, 2020. Disponível em: <https://icd.who.int/en>. Acesso em 23 set. de 2023.
8. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM - 5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed. 2014. 992p.
9. YOO, Y. S. et al. Factors Influencing Post-traumatic Stress in Korean Forensic Science Investigators. Asian Nursing Research, Coreia do Sul. v. 7, p. 136-141. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.anr.2013.07.002>.
10. HINTON, D.; LEWIS-FERNÁNDEZ, R. Idioms of Distress Among Trauma Survivors: Subtypes and Clinical Utility. Cult Med Psychiatry, v. 34, p. 209–218, 2010.
11. GOODMAN, R. The transgenerational trauma and resilience genogram. *Counseling Psychology Quarterly*, v. 26, n. 3-4, p. 386-405, 2013.

